



## **CVRD – Relatório de produção de 2005**

### **Mais um ano de recordes**

Rio de Janeiro, 06 de março de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve recorde de produção em praticamente todas suas operações de mineração e metais. A vigorosa performance operacional de 2005 foi viabilizada pela conclusão de projetos de expansão de capacidade e pela realização de ganhos de produtividade. Desse modo, ao maximizar o desempenho operacional de seus ativos a Companhia foi capaz de se beneficiar intensamente do ambiente favorável proporcionado pelo excesso de demanda global por diversos minérios e metais e o conseqüente registro de preços recordes no ano que passou.

- **Minério de ferro – aumento de capacidade possibilita recorde de produção**

A produção de minério de ferro da CVRD, segundo o conceito US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos EUA), registrou um novo recorde, alcançando a marca de 233,9 milhões de toneladas. Isto representou aumento de 10,7% ante 2004, quando a produção atingiu 211,3 milhões de toneladas.

Entre 2001 e 2005 a produção da Companhia cresceu à taxa média anual de 15%, aumentando em 100 milhões de toneladas em quatro anos, o que consolidou sua liderança no mercado global.

Todos os complexos de mineração da CVRD tiveram produção recorde, resultado devido à entrada em operação da mina de Fábrica Nova, *ramp-up* de Capão Xavier, expansão de Carajás e ganhos de produtividade em quase todas as demais minas.

O Sistema Sul, o mais antigo *site* de mineração da CVRD, é ainda a principal fonte de produção de minério de ferro, com 47% da produção total da Companhia. Em 2005, produziu 109,9 milhões de toneladas, com crescimento de 11,2% com relação as 98,8 milhões de toneladas de 2004. A mina de Fábrica Nova, que começou a operar no 2T05, produziu 7,8 milhões de toneladas, contribuindo então com 71% da expansão da produção do Sistema Sul.

Em Carajás, a produção do ano chegou a 72,5 milhões de toneladas, com aumento de 4,5% frente a 2004. A execução dos projetos de ampliação de capacidade para 100 milhões de toneladas anuais dificulta no curto prazo a operação regular da mina, determinando que a produção em 2005, mesmo atingindo um recorde, ficasse um pouco aquém do planejado.

Na Caemi, a produção anual totalizou 50,4 milhões de toneladas, com aumento de 18,9% frente ao volume produzido em 2004, 42,3 milhões de toneladas. Capão Xavier produziu 11,3 milhões de toneladas, o que foi 7,1 milhões de toneladas maior que a produção de 2004. Essa mina entrou em operação em julho de 2004, e, portanto, só no ano passado operou a plena capacidade, concorrendo assim com 88% da elevação da produção da Caemi.

A produção de minério de ferro da CVRD alcançou 60,5 milhões de toneladas no 4T05, tendo apresentado aumento de 7,4% em relação à quantidade produzida no 4T04, de 56,3 milhões de toneladas. Comparada ao 3T05, houve pequena redução, da ordem de 716 mil toneladas. Esse decréscimo é motivado por sazonalidade, provocada pelo início da estação chuvosa na região do Quadrilátero de Ferro, onde são localizadas as minas do Sistema Sul e Caemi. A produção agregada desses dois *sites* se reduziu em 3,5 milhões de toneladas relativamente ao 3T05, tendo essa queda sido parcialmente compensada pelo aumento da produção de Carajás em 2,8 milhões de toneladas.

Em Carajás, foi registrado recorde de produção no trimestre, 20,3 milhões de toneladas, com ritmo anualizado de 81 milhões de toneladas.



A CVRD está investindo em seis projetos de minério de ferro e espera obter em 2006 nível de produção superior em aproximadamente 30 milhões de toneladas ao realizado em 2005.

- ***Pelotas – recorde de produção influenciado pelo desempenho de São Luís***

No conceito US GAAP, que exclui as *joint ventures* (Samarco, GIIC, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabasco), a produção de pelotas em 2005 atingiu a marca recorde de 16,4 milhões de toneladas, com aumento de 110 mil toneladas frente o ano anterior.

No 4T05, a produção de pelotas também atingiu novo recorde, de 4,3 milhões de toneladas, com aumento de 3,6% frente ao 4T04. A maior contribuição para o bom desempenho foi dada pela usina de São Luis que vem operando desde o 3T05 ao ritmo anual de 7 milhões de toneladas, o que deverá se manter em 2006.

Em 2005, foram produzidas 8,9 milhões de toneladas de pelotas de alto forno (PAF) e 7,5 milhões de toneladas de pelotas de redução direta (PRD).

De acordo com a consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à participação acionária da CVRD, a produção de 2005 somou 36,4 milhões de toneladas de pelotas, caracterizando recorde anual e aumento de 3,0% frente ao recorde anterior alcançado em 2004. O volume atribuível à CVRD produzido pelas usinas das *joint ventures* de Tubarão foi de 11,2 milhões de toneladas, Samarco 6,9 milhões e GIIC 2,0 milhões.

A produção no 4T05 foi de 9,3 milhões de toneladas, registrando crescimento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, e compreendeu 5,8 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 3,5 milhões de pelotas de redução direta.

Foram produzidas 22,8 milhões de toneladas de PAF e 13,6 milhões de toneladas de PRD em 2005.

A Companhia começará em 2006 a construção de duas novas plantas de pelotização, Itabiritos e Tubarão VIII, que em 2008 adicionarão 14 milhões de toneladas anuais à sua capacidade de produção. A Samarco inicia a construção de sua terceira planta de pelotização, que terá capacidade nominal de 7,6 milhões de toneladas por ano, com entrada em operação prevista também para 2008.

- ***Minério de manganês e ferro ligas – corte na produção em resposta ao excesso de oferta global***

A produção de minério de manganês da CVRD totalizou 3,0 milhões de toneladas em 2005, com aumento de 11,0% frente a 2004. A mina do Azul em Carajás produziu 2,2 milhões de toneladas.

A produção de ligas em 2005 foi de 563 mil de toneladas, tendo apresentado ligeira redução em relação ao nível atingido em 2004, de 570 mil.

A situação de excesso de oferta no mercado global, determinada pela resposta excessiva da produção à elevação de preços, levou a Companhia desde agosto de 2005 a paralisar temporariamente a planta de Mo I Rana e operar à metade da capacidade em Dunquerque, e, finalmente, a diminuir a produção de minério de manganês no último trimestre do ano, com forte corte na atividade da mina do Azul.

No 4T05, a produção de manganês foi de 614 mil toneladas, contra 906 mil no 3T05 e 860 mil no 4T04. Nesse trimestre, o Azul produziu somente 481 mil toneladas, com contração de aproximadamente 120 mil toneladas em relação ao nível registrado em trimestres anteriores.



Em 2005, a CVRD produziu 47,6 mil toneladas de liga de ferro manganês médio carbono (FeMnMc), 194,8 mil toneladas de FeMnAc, 286,8 mil toneladas de ligas de FeSiMn, 27,9 mil toneladas de outras ligas e 5,8 mil toneladas de cored wire, ligas especiais produzidas na usina de Dunkerque.

- ***Bauxita – a maior operação do mundo ultrapassa capacidade nominal***

Em 2005, a produção de Trombetas registrou recorde, com 17,2 milhões de toneladas de bauxita, o que ficou quase 1 milhão de toneladas acima sua capacidade nominal, de 16,3 milhões, e do recorde anterior verificado em 2004, de 16,8 milhões de toneladas.

Tendo em vista limitações naturais impostas à navegação no Rio Trombetas, não é possível a realização de expansões adicionais na capacidade desse *site*. Assim, a mina de Paragominas, ora em desenvolvimento, responderá a partir de 2007 pelo crescimento da produção de bauxita da CVRD.

- ***Alumina – novos recordes***

Em 2005, a refinaria de alumina de Barcarena conseguiu novo recorde de produção, com 2,6 milhões de toneladas, superando o recorde anterior verificado em 2004, de 2,5 milhões de toneladas.

A obtenção de níveis de produção acima da capacidade nominal estabelecida pela construção do módulo 3, que entrou em operação no 2T03, de 2,3 milhões de toneladas, tem sido viabilizada por ganhos de eficiência na operação da refinaria. Em 2006, com entrada em operação dos módulos 4 e 5, que adicionarão 1,9 milhões de toneladas anuais de capacidade nominal, é esperado aumento de produção para 3,8 milhões de toneladas.

No 4T05, o volume produzido atingiu 653 mil toneladas, outro recorde, com aumento de 1,6% frente ao 4T04.

- ***Alumínio primário – mais um recorde viabilizado por ganhos de produtividade***

A produção de alumínio primário em 2005 chegou a 446 mil toneladas, com crescimento de 11 mil toneladas frente a 2004, batendo um novo recorde. O aumento da produção foi possível através de pequenas melhorias operacionais, uma vez que não houve investimento em expansão da planta.

A produção no 4T05 ficou em linha com o 4T04 e 3T05, em 113 mil toneladas.

- ***Cobre – quebrando a barreira das 100 mil toneladas***

No ano de 2005, primeiro ano integral de operação da mina do Sossego, a produção de cobre atingiu 107 mil toneladas, volume 46,1% superior ao do ano anterior.

A produção no 4T05, 26 mil toneladas, ficou em linha com o volume do 3T05 e 15,1% inferior ao 4T04.

A exemplo do que vem acontecendo na indústria global do cobre, cujo ritmo de produção vem sendo bem abaixo do esperado, a mina do Sossego se defrontou com vários problemas operacionais em 2005, que determinaram com que o *ramp-up* fosse bem mais lento do que o previsto anteriormente. Assim, é provável que em 2006 o Sossego ainda produza abaixo do patamar de 140 mil toneladas.

- ***Potássio – novos recordes graças à expansão de capacidade***

A produção anual de Taquari-Vassouras, 641 mil toneladas de potássio, configurou recorde, tendo sido 3 mil toneladas superior ao nível alcançado em 2004.



No 4T05 foi também registrado recorde trimestral de produção, de 174 mil toneladas, com aumento de 6,3% ante o volume produzido no 4T04.

A expansão de capacidade da mina de 600 mil para 850 mil toneladas foi concluída em setembro de 2005 e o equipamento utilizado para extração de potássio (“marietta”) que apresentou problemas no 3T05, já está novamente em pleno funcionamento. Desta forma, o *ramp-up* da expansão de capacidade deve se dar normalmente, esperando-se significativo aumento de produção em 2006.

- ***Caulim – recorde trimestral e anual***

Em 2005, a produção de caulim da CVRD foi de 1,2 milhão de toneladas, com crescimento de 8 mil toneladas frente a 2004.

Na PPSA foram produzidas 517 mil toneladas, enquanto que na CADAM a produção somou 701 mil toneladas. Após um primeiro semestre um pouco prejudicado por problemas operacionais, as duas unidades recuperaram seu ritmo de produção. A PPSA, que produz caulim fino, produto de qualidade superior e mais escasso que o produzido pela CADAM, já está com toda sua produção programada para 2006 comprometida com embarques contratados.

A produção do trimestre, 341 mil toneladas, apresentou crescimento de 7,1% frente ao 4T04, principalmente em função de crescimento de produção da PPSA, que vem operando a plena capacidade desde outubro de 2005. No 4T05, a PPSA produziu 154 mil toneladas, frente a 129 mil toneladas no 4T04, e a CADAM 188 mil toneladas, em linha com as 190 mil toneladas produzida no 4T04.



## Relatório de Produção da CVRD - US GAAP\*

mil toneladas

|                            | 4T04          | 3T05          | 4T05          | 2004           | 2005           | Variação<br>4T05/3T05 | Variação<br>4T05/4T04 | Variação<br>2005/2004 |
|----------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>MINÉRIO DE FERRO</b>    | <b>56.333</b> | <b>61.205</b> | <b>60.489</b> | <b>211.268</b> | <b>233.851</b> | <b>-1,2%</b>          | <b>7,4%</b>           | <b>10,7%</b>          |
| Sistema Sul                | 25.277        | 29.487        | 27.505        | 98.813         | 109.860        | -6,7%                 | 8,8%                  | 11,2%                 |
| Itabira                    | 11.075        | 11.805        | 11.334        | 43.592         | 45.724         | -4,0%                 | 2,3%                  | 4,9%                  |
| Mariana                    | 4.767         | 7.356         | 7.003         | 18.980         | 25.479         | -4,8%                 | 46,9%                 | 34,2%                 |
| Minas Centrais             | 4.629         | 5.233         | 4.196         | 17.415         | 19.123         | -19,8%                | -9,4%                 | 9,8%                  |
| Minas do Oeste             | 4.806         | 5.094         | 4.973         | 18.827         | 19.535         | -2,4%                 | 3,5%                  | 3,8%                  |
| Carajás                    | 20.241        | 17.501        | 20.307        | 69.376         | 72.489         | 16,0%                 | 0,3%                  | 4,5%                  |
| Urucum                     | 196           | 351           | 308           | 735            | 1.139          | -12,3%                | 57,4%                 | 55,0%                 |
| Caemi                      | 10.620        | 13.866        | 12.369        | 42.344         | 50.362         | -10,8%                | 16,5%                 | 18,9%                 |
| <b>PELOTAS</b>             | <b>4.165</b>  | <b>4.278</b>  | <b>4.315</b>  | <b>16.259</b>  | <b>16.369</b>  | <b>0,9%</b>           | <b>3,6%</b>           | <b>0,7%</b>           |
| CVRD I e CVRD II           | 1.461         | 1.441         | 1.532         | 5.555          | 5.911          | 6,3%                  | 4,8%                  | 6,4%                  |
| Fabrica                    | 1.128         | 1.067         | 1.016         | 4.604          | 4.273          | -4,8%                 | -10,0%                | -7,2%                 |
| São Luís                   | 1.576         | 1.770         | 1.768         | 6.099          | 6.185          | -0,2%                 | 12,2%                 | 1,4%                  |
| <b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b> | <b>860</b>    | <b>906</b>    | <b>614</b>    | <b>2.732</b>   | <b>3.032</b>   | <b>-32,3%</b>         | <b>-28,7%</b>         | <b>11,0%</b>          |
| Azul                       | 666           | 681           | 481           | 2.008          | 2.236          | -29,4%                | -27,7%                | 11,4%                 |
| Urucum                     | 110           | 104           | 73            | 369            | 389            | -30,3%                | -33,9%                | 5,5%                  |
| Outras minas               | 84            | 121           | 60            | 355            | 406            | -50,6%                | -29,0%                | 14,3%                 |
| <b>FERRO LIGAS</b>         | <b>146</b>    | <b>137</b>    | <b>100</b>    | <b>570</b>     | <b>563</b>     | <b>-26,6%</b>         | <b>-31,2%</b>         | <b>-1,2%</b>          |
| RDM                        | 81            | 94            | 63            | 338            | 347            | -32,9%                | -22,6%                | 2,5%                  |
| RDME                       | 38            | 26            | 22            | 106            | 118            | -17,9%                | -42,9%                | 10,7%                 |
| RDMN                       | 22            | 12            | 10            | 106            | 77             | -14,3%                | -54,7%                | -27,6%                |
| Urucum                     | 5             | 5             | 6             | 19             | 22             | 14,7%                 | 19,3%                 | 14,9%                 |
| <b>ALUMINA</b>             | <b>643</b>    | <b>647</b>    | <b>653</b>    | <b>2.548</b>   | <b>2.570</b>   | <b>1,0%</b>           | <b>1,6%</b>           | <b>0,9%</b>           |
| Alunorte                   | 643           | 647           | 653           | 2.548          | 2.570          | 1,0%                  | 1,6%                  | 0,9%                  |
| <b>ALUMÍNIO</b>            | <b>113</b>    | <b>113</b>    | <b>113</b>    | <b>435</b>     | <b>446</b>     | <b>0,0%</b>           | <b>0,1%</b>           | <b>2,5%</b>           |
| Albras                     | 113           | 113           | 113           | 435            | 446            | 0,0%                  | 0,1%                  | 2,5%                  |
| <b>COBRE</b>               | <b>31</b>     | <b>27</b>     | <b>26</b>     | <b>73</b>      | <b>107</b>     | <b>-3,7%</b>          | <b>-15,1%</b>         | <b>46,1%</b>          |
| Sossego                    | 31            | 27            | 26            | 73             | 107            | -3,7%                 | -15,1%                | 46,1%                 |
| <b>POTÁSSIO</b>            | <b>164</b>    | <b>151</b>    | <b>174</b>    | <b>638</b>     | <b>641</b>     | <b>15,3%</b>          | <b>6,3%</b>           | <b>0,4%</b>           |
| Taquari-Vassouras          | 164           | 151           | 174           | 638            | 641            | 15,3%                 | 6,3%                  | 0,4%                  |
| <b>CAULIM</b>              | <b>319</b>    | <b>307</b>    | <b>341</b>    | <b>1.210</b>   | <b>1.218</b>   | <b>11,3%</b>          | <b>7,1%</b>           | <b>0,6%</b>           |
| PPSA                       | 129           | 142           | 154           | 460            | 517            | 8,5%                  | 19,3%                 | 12,3%                 |
| Cadam                      | 190           | 165           | 188           | 750            | 701            | 13,6%                 | -1,2%                 | -6,6%                 |

\* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.



## Relatório de Produção da CVRD - BR GAAP Consolidado\*

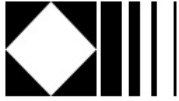
mil toneladas

|                            | 4T04          | 3T05          | 4T05          | 2004           | 2005           | Varição<br>4T05/3T05 | Varição<br>4T05/4T04 | Varição<br>2005/2004 |
|----------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| <b>MINÉRIO DE FERRO</b>    | <b>58.085</b> | <b>62.921</b> | <b>62.160</b> | <b>218.010</b> | <b>240.413</b> | <b>-1,2%</b>         | <b>7,0%</b>          | <b>10,3%</b>         |
| Sistema Sul                | 25.277        | 29.487        | 27.505        | 98.813         | 109.860        | -6,7%                | 8,8%                 | 11,2%                |
| Itabira                    | 11.075        | 11.805        | 11.334        | 43.592         | 45.724         | -4,0%                | 2,3%                 | 4,9%                 |
| Mariana                    | 4.767         | 7.356         | 7.003         | 18.980         | 25.479         | -4,8%                | 46,9%                | 34,2%                |
| Minas Centrais             | 4.629         | 5.233         | 4.196         | 17.415         | 19.123         | -19,8%               | -9,4%                | 9,8%                 |
| Minas do Oeste             | 4.806         | 5.094         | 4.973         | 18.827         | 19.535         | -2,4%                | 3,5%                 | 3,8%                 |
| Carajás                    | 20.241        | 17.501        | 20.307        | 69.376         | 72.489         | 16,0%                | 0,3%                 | 4,5%                 |
| Urucum                     | 196           | 351           | 308           | 735            | 1.139          | -12,3%               | 57,4%                | 55,0%                |
| Caemi                      | 10.620        | 13.866        | 12.369        | 42.344         | 50.362         | -10,8%               | 16,5%                | 18,9%                |
| Samarco                    | 1.752         | 1.716         | 1.671         | 6.742          | 6.563          | -2,7%                | -4,6%                | -2,7%                |
| <b>PELOTAS</b>             | <b>9.131</b>  | <b>9.461</b>  | <b>9.326</b>  | <b>35.313</b>  | <b>36.376</b>  | <b>-2,1%</b>         | <b>1,2%</b>          | <b>2,2%</b>          |
| CVRD I e CVRD II           | 1.461         | 1.441         | 1.532         | 5.555          | 5.911          | 6,3%                 | 4,8%                 | 6,4%                 |
| Fabrica                    | 1.128         | 1.067         | 1.016         | 4.604          | 4.273          | -4,8%                | -10,0%               | -7,2%                |
| São Luís                   | 1.576         | 1.770         | 1.768         | 6.099          | 6.185          | -0,2%                | 12,2%                | 1,4%                 |
| Nibrasco                   | 1.034         | 1.179         | 1.134         | 4.272          | 4.604          | -3,9%                | 9,7%                 | 7,8%                 |
| Kobrasco                   | 600           | 625           | 626           | 2.230          | 2.447          | 0,2%                 | 4,5%                 | 9,7%                 |
| Hispanobras                | 572           | 599           | 467           | 2.014          | 2.139          | -22,1%               | -18,3%               | 6,2%                 |
| Itabrasco                  | 474           | 526           | 441           | 1.782          | 1.966          | -16,3%               | -7,0%                | 10,3%                |
| Samarco                    | 1.757         | 1.739         | 1.751         | 6.899          | 6.852          | -2,7%                | -4,9%                | -4,9%                |
| GIIC                       | 531           | 514           | 592           | 1.858          | 2.000          | 15,2%                | 11,5%                | 7,6%                 |
| <b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b> | <b>860</b>    | <b>906</b>    | <b>614</b>    | <b>2.732</b>   | <b>3.032</b>   | <b>-32,3%</b>        | <b>-28,7%</b>        | <b>11,0%</b>         |
| Azul                       | 666           | 681           | 481           | 2.008          | 2.236          | -29,4%               | -27,7%               | 11,4%                |
| Urucum                     | 110           | 104           | 73            | 369            | 389            | -30,3%               | -33,9%               | 5,5%                 |
| Outras minas               | 84            | 121           | 60            | 355            | 406            | -50,6%               | -29,0%               | 14,3%                |
| <b>FERRO LIGAS</b>         | <b>146</b>    | <b>137</b>    | <b>100</b>    | <b>570</b>     | <b>563</b>     | <b>-26,6%</b>        | <b>-31,2%</b>        | <b>-1,2%</b>         |
| RDM                        | 81            | 94            | 63            | 338            | 347            | -32,9%               | -22,6%               | 2,5%                 |
| RDME                       | 38            | 26            | 22            | 106            | 118            | -17,9%               | -42,9%               | 10,7%                |
| RDMN                       | 22            | 12            | 10            | 106            | 77             | -14,3%               | -54,7%               | -27,6%               |
| Urucum                     | 5             | 5             | 6             | 19             | 22             | 14,7%                | 19,3%                | 14,9%                |
| <b>BAUXITA</b>             | <b>1.776</b>  | <b>1.827</b>  | <b>1.702</b>  | <b>6.700</b>   | <b>6.884</b>   | <b>-6,9%</b>         | <b>-4,2%</b>         | <b>2,8%</b>          |
| MRN                        | 1.776         | 1.827         | 1.702         | 6.700          | 6.884          | -6,9%                | -4,2%                | 2,8%                 |
| <b>ALUMINA</b>             | <b>643</b>    | <b>647</b>    | <b>653</b>    | <b>2.548</b>   | <b>2.570</b>   | <b>1,0%</b>          | <b>1,6%</b>          | <b>0,9%</b>          |
| Alunorte                   | 643           | 647           | 653           | 2.548          | 2.570          | 1,0%                 | 1,6%                 | 0,9%                 |
| <b>ALUMÍNIO</b>            | <b>126</b>    | <b>126</b>    | <b>126</b>    | <b>487</b>     | <b>496</b>     | <b>0,0%</b>          | <b>-0,3%</b>         | <b>1,9%</b>          |
| Albras                     | 113           | 113           | 113           | 435            | 446            | 0,0%                 | 0,1%                 | 2,5%                 |
| Valesul                    | 13            | 13            | 13            | 52             | 50             | 0,0%                 | -4,4%                | -3,4%                |
| <b>COBRE</b>               | <b>31</b>     | <b>27</b>     | <b>26</b>     | <b>73</b>      | <b>107</b>     | <b>-3,7%</b>         | <b>-15,1%</b>        | <b>46,1%</b>         |
| Sossego                    | 31            | 27            | 26            | 73             | 107            | -3,7%                | -15,1%               | 46,1%                |
| <b>POTÁSSIO</b>            | <b>164</b>    | <b>151</b>    | <b>174</b>    | <b>638</b>     | <b>641</b>     | <b>15,3%</b>         | <b>6,3%</b>          | <b>0,4%</b>          |
| Taquari-Vassouras          | 164           | 151           | 174           | 638            | 641            | 15,3%                | 6,3%                 | 0,4%                 |
| <b>CAULIM</b>              | <b>319</b>    | <b>307</b>    | <b>341</b>    | <b>1.210</b>   | <b>1.218</b>   | <b>11,3%</b>         | <b>7,1%</b>          | <b>0,6%</b>          |
| PPSA                       | 129           | 142           | 154           | 460            | 517            | 8,5%                 | 19,3%                | 12,3%                |
| Cadam                      | 190           | 165           | 188           | 750            | 701            | 13,6%                | -1,2%                | -6,6%                |

\* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, MRN e Valesul), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.



Companhia  
Vale do Rio Doce

# *Relatório de Produção*

---

**Para mais informações, contactar:**

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cvrd.com.br +55-21-3814-4540  
Alessandra Gadelha: Alessandra.Gadelha@cvrd.com.br + 55-21-3814-4053  
Barbara Geluda: barbara.geluda@cvrd.com.br +55-21-3814-4557  
Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cvrd.com.br +55-21-3814-4946  
Fabio Lima:fabio.lima@cvrd.com.br +55-21-3814-4271  
Pedro Gibbon: pedro.gibbon@cvrd.com.br +55-21-3814-6026

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.